

EDITORIAL

INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Historicamente os profissionais da saúde tinham seus cenários de práticas restritos a ambientes hospitalares e clínicas, predominando um modelo de assistência individualizado e especializado, divergindo dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Pensando nos problemas de saúde comunitária e na consolidação do SUS no Brasil o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da Saúde, na qual objetiva oferecer uma formação que possibilite uma assistência de saúde integral, individual e coletiva, contemplando os princípios do SUS¹.

Devido ao novo modelo de assistência à saúde estabelecido no Brasil, um novo olhar é debruçado sobre os cursos de graduação na área da saúde. Levando em consideração a necessidade de implementação de novas ações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da Saúde, sendo ponto de partida a ressignificação dos cenários de práticas, abrangendo toda a Rede de Atenção à Saúde, a inclusão de atividades acadêmicas de extensão como requisito obrigatório dentro dos componentes curriculares e a inserção de práticas interdisciplinares. Tais ações buscam efeitos imediatos na qualidade das futuras gerações de profissionais de saúde das diferentes áreas.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Resolução Nº 569 de 8 de Dezembro de 2017², aponta que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da Saúde devem se pautar na formação do profissional que seja capaz de atuar na integralidade da atenção à saúde, prestando com eficácia o trabalho em equipe, partindo de uma perspectiva interdisciplinar por meio da integração de múltiplos

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos¹

1. Fisioterapeuta. Especialista em Informática em Saúde. Especialista em Fisioterapia Gerontológica e Geriátrica. Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando em Engenharia Biomédica. Docente e Coordenador do Grupo Interdisciplinar em Estudos da Dor da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/UNISULMA. Imperatriz-MA. Docente da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS. Augustinópolis-TO.

E-mail: franciscodimitre@hotmail.com.br

conhecimentos e na perspectiva interprofissional por meio da interação entre os diferentes profissionais, ainda para a intersetorialidade atendendo as necessidades de saúde em diferentes setores. Estes devem constar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), como estratégias alinhadas. A interdisciplinaridade, é tida ainda como a articulação entre os aspectos biológicos, psicológicos, étnico-raciais, de gênero, geracional, de orientação sexual, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais, que perpassam o ser humano.

Ainda como estratégia de fortalecer a interdisciplinaridade nas ciências da saúde, o Ministério da Educação por meio da Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, estabeleceu que 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação devem ser de atividades de extensão, permitindo uma interação contínua com a comunidade e o serviço de saúde de modo interdisciplinar.

Dialogar sobre o cuidado de saúde é colocar em pauta a interdisciplinaridade em ciências da saúde, partindo da premissa que o modelo de assistência em saúde deve partir da interação entre as ciências e ser direcionado para a resolução dos problemas de saúde no âmbito individual e coletivo.

Atualmente, grande parte dos cursos as áreas da saúde são sistematizados pela interdisciplinaridade, onde o profissional deve ser capaz de desenvolver as competências e habilidades inerentes a sua área de atuação e ainda de compreender a totalidade da Rede de Atenção à Saúde e de desenvolver um trabalho em equipe buscando solucionar os problemas de saúde em todos níveis de atenção à saúde.

Atendendo a essa perspectiva a Revista *Movimenta* ao longo de seus anos publica trabalhos científicos no âmbito da interdisciplinaridade, estabelecendo um elo entre os saberes que permeiam todas as áreas da saúde.

Desejo a todos uma ótima leitura desta edição da Revista *Movimenta*.

Referências

1. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface*. 2018;22(67):1183-1195. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401183&lng=en.
2. Conselho Nacional De Saúde (CNS). Resolução Nº 569 de 8 de Dezembro de 2017. Publicada DOU nº 38, seção 01, 26/02/2018, páginas 85 a 90. 2017 [Acesso em 20 de junho de 2019]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>.
3. Ministério Da Educação. Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018. [Acesso em 20 de junho de 2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.